

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## É com elas

As eleições municipais deste ano passarão pelo crivo de mais uma mulher. A ministra Isabel Galotti tomou posse ontem do cargo de corregedora-geral da Justiça Eleitoral, em cerimônia realizada no Tribunal Superior Eleitoral. A presidente da corte, ministra Cármen Lúcia, considerou ser uma "sorte para o Brasil" contar com os serviços da magistrada em favor da justiça. Formada em direito pela Universidade de Brasília, Isabel Galotti é também ministra do Superior Tribunal de Justiça.

## Em guerra

A Coalizão Indústria, uma associação de 14 entidades empresariais, renovou os ataques do setor à chamada "invasão chinesa". Para a associação, o país oriental adota "práticas predatórias" de comércio, o que ameaça investimentos para as empresas brasileiras de R\$ 826 bilhões até 2027. A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), por sua vez, prevê um déficit de US\$ 135 bilhões no saldo da balança comercial brasileira em 2024.

## Dois fronts

Após emitir alertas de novos temporais, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, veio a Brasília defender os interesses do estado. Ao participar de uma feira de turismo na capital federal, informou que as cidades gaúchas estão em condições de receber visitantes e o aeroporto Salgado Filho será reaberto no próximo mês.

## Promessa é dívida

Leite também cobrou os recursos federais prometidos para a recuperação do estado. "Há espaço, tenho absoluta convicção, para evitar que corte aquilo que se anunciou para o RS. Nós não vamos aceitar, vamos nos mobilizar e vamos garantir a pressão para que esses cortes não aconteçam", disse o governador.

## Marçal, o eleito da antipolítica

Eleição só se define com a divulgação dos resultados. Mas, a dez dias do pleito na maior cidade do país, observa-se uma provável disputa no segundo turno entre o candidato da situação, Ricardo Nunes (MDB), e um adversário da oposição, Guilherme Boulos (Pso). O fenômeno Pablo Marçal (PRTB), após dois episódios repugnantes de violência ocorridos em debates entre os postulantes à Prefeitura de São Paulo, aparentemente desacelerou na preferência dos eleitores.

Ainda há tempo para reviravoltas, e as pesquisas eleitorais podem cometer imprecisões, mas é razoável supor que o interesse dos paulistanos por Pablo Marçal alcançou o teto. Até porque, afora as arruações ocorridas nos últimos dias, não se tem grande conhecimento sobre propostas

inovadoras ou impactantes do candidato para a capital paulista.

Mesmo assim, chama a atenção Marçal ainda acumular uma quantidade expressiva de intenções de voto. Nem tanto pelas características do candidato — agressivo, truculento, grosseiro —, mas talvez pelo que ele representa. Marçal é a personificação da antipolítica, e é grave isso ocorrer na cidade mais rica do país, onde supostamente os eleitores teriam mais meios de se informar e qualificar o voto.

Mesmo que fique fora do segundo turno, o que é prematuro afirmar, Marçal é um sintoma preocupante do divórcio entre sociedade e a política como instrumento civilizatório.



## Reforço

As Forças Armadas vão atuar em mais 600 localidades para garantir a segurança na votação e na apuração das eleições deste ano. O reforço dos militares atende às demandas de 12 estados, incluindo sete capitais. Ao todo, o Ministério da Defesa dará 123 apoios logísticos e 481 apoios de segurança. Em 2020, mais de 28 mil militares foram convocados para o primeiro turno das eleições.

Ana Dubeux/CB/D.A Press



## Bate-bola

Na antessala do CB.Debate sobre hidrogênio verde, realizado ontem, já era possível perceber a qualidade das discussões que viriam a ocorrer no auditório do jornal. No aquecimento dos motores, os convidados anteciparam alguns temas, como o desafio de financiamento e infraestrutura. Mas houve espaço para assunto da maior relevância: a rodada do futebol da quarta-feira.

## Reconhecimento

O Correio Braziliense é finalista do Prêmio Sociedade Brasileira de Imunizações (SBI), com a reportagem "Cinco décadas do programa de imunização no Brasil". Os vencedores serão conhecidos na próxima sexta-feira, em São Paulo. Assinada por Isabel Dourado, a reportagem reconstitui a história da vacinação no país e os desafios do programa de imunização após a pandemia de covid 19.

## DIPLOMACIA

## Roteiro de poucas expectativas

Lula reforça preocupação ambiental e critica guerras na Ucrânia e no Oriente Médio. Mas omissão sobre Venezuela salta aos olhos

» MAYARA SOUTO  
» JÚLIA PORTELA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retornou, na madrugada de ontem, de Nova York, onde participou da 79ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Na agenda internacional, evitou falar da Venezuela e destacou o papel do Brasil nas pautas ambientais e de transição energética. Ao **Correio**, especialistas avaliaram a atuação do presidente como positiva, mas com "discurso raso".

O destaque da agenda de Lula foram as ações de combate à fome e a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que será lançada oficialmente na Cúpula do G20, em novembro, sob presidência do Brasil. O presidente recebeu um prêmio da Fundação Gates, comandada por Bill e Melinda Gates, pela implantação do Bolsa Família — principal política pública de combate à fome no Brasil e que é referência para outros países.

Além disso, no discurso na abertura da assembleia da ONU, Lula ressaltou a redução de 50% do desmatamento da Amazônia e a importância da diminuição na emissão de gases estufa, que pode ser aprimorada por meio da transição energética. "O planeta não espera para cobrar da próxima geração e está farto de acordos climáticos não cumpridos. Está cansado de metas de redução de emissão de carbono negligenciadas e do auxílio financeiro aos países pobres que não chegam. O negacionismo sucumbe ante as evidências do aquecimento global", cobrou.

O professor da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) Antônio Jorge Ramalho da Rocha pontuou que a participação do presidente rendeu pontos positivos para o governo. "Além de reforçar a imagem positiva na cena internacional, logrou reforçar as mensagens principais de seu programa de ação no âmbito das relações internacionais: o

Ricardo Stuckert/PR



Presidente recebeu de Gates prêmio pela implantação do Bolsa Família. Fora isso, cumpriu um script já conhecido

combate à fome e à desigualdade; a defesa do meio ambiente, no marco da transição energética verde e sustentável; e a reforma das estruturas de governança

global, particularmente do sistema ONU", listou.

No entanto, Ramalho da Rocha deu ênfase às críticas sofridas por Lula por não mencionar

as eleições da Venezuela, que não teve processo transparente e declarou Nicolás Maduro vencedor do pleito. "Ele" sofreu críticas pelo que silenciou mais do que

pelo que disse", lamentou.

Para o cientista político André Rosa, professor de Ciência Política na UFE, o discurso foi "raso, já batido, e pouco propositivo". "O envolvimento em questões entre Israel e Palestina não deram tanta repercussão, visto outros rumos que a política global tem tomado. Ao mesmo tempo se distancia da Rússia. Não foi contundente em nenhum momento com questões mais próximas da realidade sul-americana, como as eleições na Venezuela. Por que envolver-se com a Rússia, com país vizinho 'aliado'?", questionou.

Lula criticou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, pela tentativa de mediar o conflito com a Rússia. No discurso na assembleia da ONU, Zelensky questionou as intenções do Brasil e da China em apresentarem uma proposta para a paz e a rejeitou. Em resposta, o presidente disse que se Zelensky "fosse esperto", diria que a solução para o conflito é diplomática, e não militar.

## APOSTAS ELETRÔNICAS

## Supremo debate impacto das "bets" na sociedade

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), convocou para 11 de novembro audiência pública para discutir a lei que regulamenta as apostas esportivas on-line, conhecidas como "bets". A audiência será realizada no âmbito de ação proposta pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que pede a declaração de inconstitucionalidade da "Lei das Bets", sancionada no fim do ano passado.

"Diante da complexidade e da natureza interdisciplinar do tema, que envolve aspectos de neurociência, econômicos e sociais, considera-se valiosa e necessária a realização de audiência pública na presente ação direta, de sorte que esta Corte possa ser municiada de informações imprescindíveis para o deslinde do feito", afirmou Fux no despacho.

Fux convidou a participar da audiência os presidentes do

Banco Central, Roberto Campos Neto, do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), além do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e outras autoridades.

A CNC pediu a suspensão imediata da lei sob o argumento de que "está causando graves impactos sociais e econômicos". Fux, contudo, decidiu não analisar o pedido de liminar e remeteu o caso para julgamento no plenário. Ele abriu prazo de cinco

dias para autoridades prestarem informações. Depois a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) terão cinco dias para se manifestar.

## Nota técnica

Nota técnica elaborada pelo Banco Central (BC) adverte que os beneficiários do Bolsa Família gastaram, somente em agosto, R\$ 2 bilhões às bets (67% do total de R\$ 3 bilhões).

(empresas de apostas eletrônicas). O levantamento foi feito a pedido do senador Omar Aziz (PSD-AM), que pretende pedir à PGR que entre com ações judiciais para retirar do ar as páginas das casas de apostas na internet até que sejam regulamentadas pelo governo federal.

Segundo o BC, dos 5 milhões de apostadores, 70% são chefes de família e enviaram, apenas em agosto, R\$ 2 bilhões às bets (67% do total de R\$ 3 bilhões).

R\$ 3 BI

foi quanto beneficiários do Bolsa Família gastaram em sites e aplicativos de apostas, apenas em agosto, segundo levantamento feito pelo Banco Central por solicitação do senador Omar Aziz (PSD-AM)